

INDUÇÃO DE CALOS EMBRIOGÊNICOS EM EXPLANTES ORIUNDOS DE PLANTAS DE MANDIOCA CULTIVADAS IN VITRO

Ádila Melo Vidal¹

Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa²

Fernanda Vidigal Duarte Souza³

Antonio da Silva Souza⁴

Segmentos nodais das variedades Cigana Preta e Aipim Brasil foram subcultivados e mantidos in vitro em meio de cultura de multiplicação composto por 1/3 do meio MS com 2% de sacarose, 0,24% de Phytigel[®] e pH ajustado em 5,8. As plantas foram mantidas em sala de crescimento (27±1°C, fotoperíodo de 16 horas e intensidade luminosa de 22 µE/ m²/ s) e num período de 180 dias foram retirados os ápices caulinares e folhas imaturas, que serviram de fonte de explantes na indução de calos embriogênicos. Esses explantes foram colocados em meio de cultura MS acrescido de sacarose (2%), sulfato de cobre (0,5 mg/L) e suplementado com ácido 2,4-diclorofenociacético (2,4-D) e Picloram, ambos nas concentrações de 8 e 12 mg/L. Doze explantes foram distribuídos em placas de Petri contendo 40 mL do meio, com cinco repetições por tratamento. As culturas foram mantidas em sala escura sob temperatura de 27±1°C e semanalmente, durante um período de 30 dias, foram avaliadas quanto à presença de formação e crescimento de calos embriogênicos.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, Cultura de Tecidos, Calogênese.

¹Estudante de Pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB. Bolsista Fapesb.

²Professora do Centro de Ciências, Ambientais e Biológicas. Orientadora Mestrado.

³ Pesquisadora da **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical**. Co-orientadora.

⁴ Pesquisador da **Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical**. Colaborador.